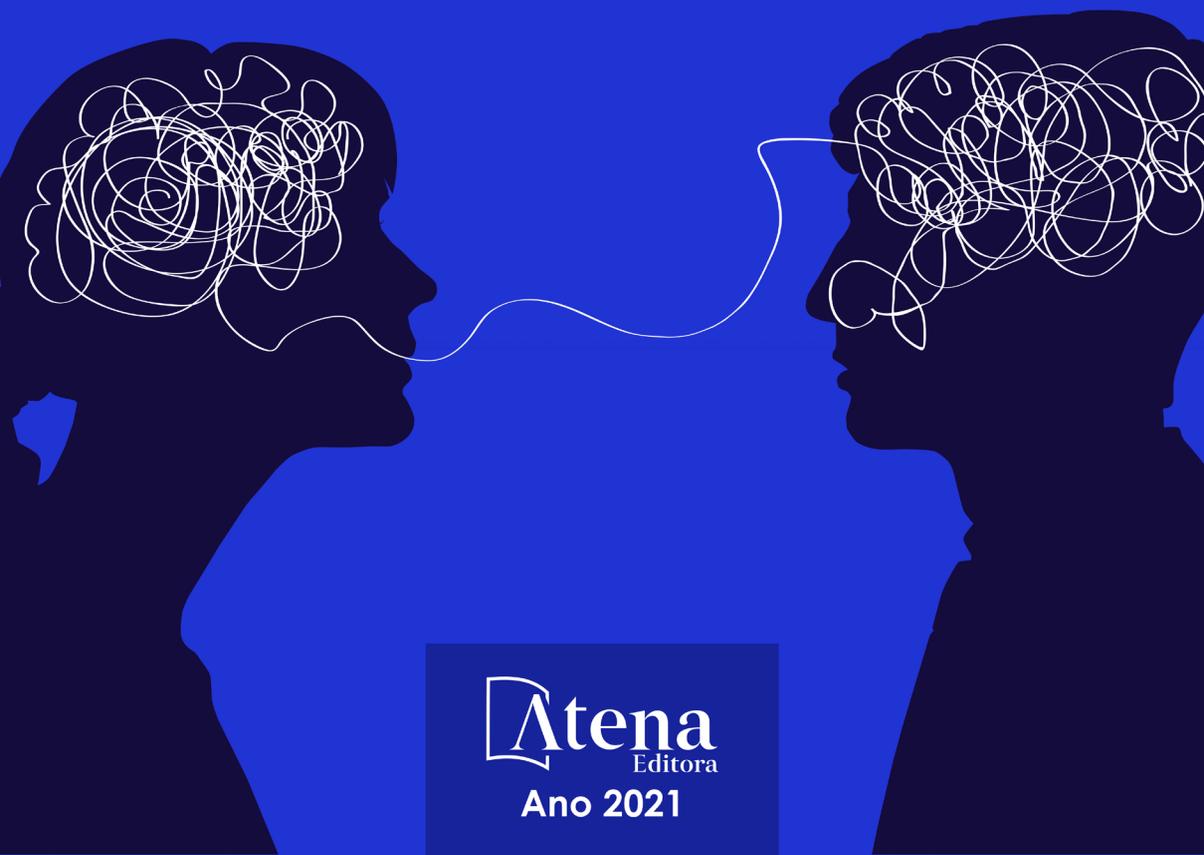


LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: CULTURAS E IDENTIDADES 3

Fernanda Tonelli
Lilian de Souza
(Organizadoras)

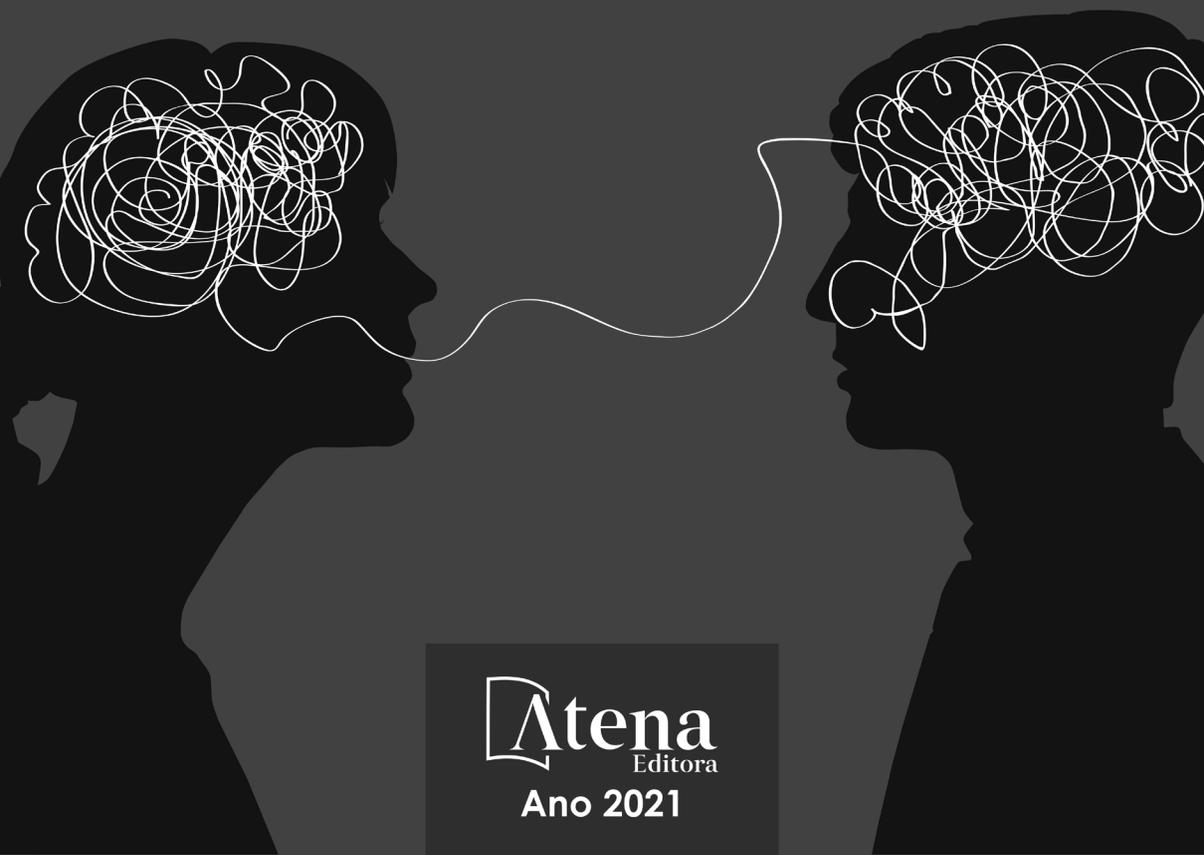


Atena
Editora

Ano 2021

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: CULTURAS E IDENTIDADES 3

Fernanda Tonelli
Lilian de Souza
(Organizadoras)



Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^ª Dr^ª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfnas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^ª Dr^ª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Prof^ª Dr^ª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^ª Dr^ª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof^ª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^ª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof^ª Dr^ª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^ª Dr^ª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof^ª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^ª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^ª Dr^ª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof^ª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Prof^ª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof^ª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof^ª Dr^ª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Prof^ª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof^ª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Prof^ª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof^ª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof^ª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Linguística, letras e artes: culturas e identidades 3

Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadoras: Fernanda Tonelli
Lilian de Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes: culturas e identidades 3 /
Organizadoras Fernanda Tonelli, Lilian de Souza. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-946-2

DOI 10.22533/at.ed.462213003

1. Linguística. 2. Arte. 3. Literatura. 4. Educação. I.
Tonelli, Fernanda (Organizadora). II. Souza, Lilian de
(Organizadora). III. Título.

CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Esta obra concentra discussões sobre práticas e saberes pertencentes às áreas de Arte, de Literatura e de Educação. É composta de vinte e seis capítulos, com discussões (sendo muitas delas interdisciplinares) que perpassam diferentes linguagens do campo artístico, tais como literatura, cinema, música, pintura, performance, quadrinhos, entre outras. A diversidade também está inscrita nas temáticas abordadas por suas autoras e seus autores, que alinham com maestria questões relacionadas à educação, à sociedade e ao sujeito, ao mesmo tempo em que olham para elementos constitutivos da própria linguagem artística.

As discussões suscitadas nesta obra contemplam aspectos de ordem individual e coletiva e nos convidam a refletir sobre o papel da arte e da literatura como proposição, representação e resistência. Diante do quadro de pandemia que nos assola, nos enche de alento ver que arte e literatura continuam a denunciar problemas sociais, como nas discussões aqui apresentadas sobre política, a tríade racismo, machismo e patriarcado e a (des)construção das identidades, o papel dos (anti)monumentos, os embates entre tradição e modernidade e a crítica cultural.

Outrossim, os capítulos que seguem nos mostram ações possíveis ao tratar de ativismo, da presença de cotistas negros na formação docente, do combate à ansiedade na performance musical e da criação de Instaurações Cênicas para o desenvolvimento da saúde mental no período de pandemia. São temáticas tratadas tanto no âmbito educacional quanto vivenciadas no entorno social e que urgem por serem invisibilizadas em uma sociedade cujo silêncio conveniente está disseminado.

Por isso, agradecemos à Atena Editora, por propor a publicação desta obra e às autoras e autores que contribuíram aqui com seus trabalhos.

Assim, este livro é um convite às/aos estudantes, docentes, artistas e demais representantes da sociedade civil que se interessam em construir coletivamente esses diálogos plurais.

Boa leitura!

Fernanda Tonelli
Lilian de Souza

SUMÁRIO

DIFERENTES LINGUAGENS DA ARTE

CAPÍTULO 1..... 1

JAZZ, UM ESTRANHO NO NINHO DO SAMBA? (BRASIL, ANOS 1910-1960)

Adalberto Paranhos

DOI 10.22533/at.ed.4622130031

CAPÍTULO 2..... 17

MUSICOLOGIA, RACIALIZAÇÃO E RENATO ALMEIDA

Jonatha Maximiniano do Carmo

DOI 10.22533/at.ed.4622130032

CAPÍTULO 3..... 25

O MELODRAMA E A METAFICÇÃO NA NARRATIVA FÍLMICA *A ROSA PÚRPURA DO CAIRO* (1985), DE WOODY ALLEN

Mariana Alice de Souza Miranda

DOI 10.22533/at.ed.4622130033

CAPÍTULO 4..... 44

DAS TRIPAS CORAÇÃO: UM GOZO SUPLEMENTAR

Elisangela Miras

DOI 10.22533/at.ed.4622130034

CAPÍTULO 5..... 50

ARTE E IDEOLOGIA NO CEMITÉRIO DE SANTO AMARO: O JAZIGO-CAPELA DE JOAQUIM NABUCO EM FOCO

Davi Kiermes Tavares

José Paulo Seifert Brahm

Diego Lemos Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.4622130035

CAPÍTULO 6..... 66

AS ORIGENS DO *SMASH*: O PODER DAS ILUSTRAÇÕES QUE DÃO VIDA AO INCRÍVEL HULK

Alyssa Carolina Barbosa Marques Gedo

DOI 10.22533/at.ed.4622130036

CAPÍTULO 7..... 78

A FIGURAÇÃO DO GROTESCO EM FRANCISCO DE GOYA

Marianna Bernartt Silva

Jorge Antonio Berndt

Valdeci Batista de Melo Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.4622130037

CAPÍTULO 8	91
“MEU NOME É_” - VIDEOINSTALAÇÃO, PERFORMANCE E ESCRITA SOBRE O CORPO EM TRÂNSITO NA CIDADE DE SÃO PAULO	
Talita Caselato	
DOI 10.22533/at.ed.4622130038	
CAPÍTULO 9	101
A CULTURA DAS DESTALADEIRAS DE FUMO DE ARAPIRACA	
Wilma Lima Maciel	
DOI 10.22533/at.ed.4622130039	
FACES DA LITERATURA	
CAPÍTULO 10	116
TEMPORALIDADE COMO PROBLEMA HISTÓRICO EM <i>A MONTANHA MÁGICA</i> , DE THOMAS MANN	
Gong Li Cheng	
DOI 10.22533/at.ed.46221300310	
CAPÍTULO 11	133
O LUGAR DA TRADIÇÃO EM UNGULANI BA KA KHOSA	
Carina Marques Duarte	
Renata Domingos Opimi	
DOI 10.22533/at.ed.46221300311	
CAPÍTULO 12	142
AS TRÊS IRMÃS, DE MIA COUTO: ANÁLISE LITERÁRIA	
Wagner Lopes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.46221300312	
CAPÍTULO 13	154
ENTRE O CONTINGENTE E O TRANSCENDENTE: UM BREVE ESTUDO DAS OBRAS <i>APARIÇÃO E ALEGRIA BREVE</i> , DE VERGÍLIO FERREIRA	
Maria José Pinto de Carvalho	
Daniele dos Santos Rosa	
DOI 10.22533/at.ed.46221300313	
CAPÍTULO 14	173
O GUARANI – UM OLHAR PARA O PASSADO PARA A COMPREENSÃO DO PRESENTE	
Monique Berwanger	
Maristella Letícia Selli	
DOI 10.22533/at.ed.46221300314	
CAPÍTULO 15	185
A IRONIA E O SUICÍDIO COMO FIGURAS DE LINGUAGEM NA LITERATURA E NA POÉTICA DE ANA CRISTINA CESAR	
André Luís de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.46221300315	

CAPÍTULO 16.....	201
O SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO NA CONSTRUÇÃO DA SUBJETIVIDADE FEMININA NEGRA NAS PERSONAGENS PECOLA DE “O OLHO MAIS AZUL” E IFEMELU EM “AMERICANAH”	
Bianca de Carvalho Lopes Barros	
DOI 10.22533/at.ed.46221300316	
CAPÍTULO 17.....	208
A EMANCIPAÇÃO DA MULHER NA OBRA “A DIVORCIADA”, DE FRANCISCA CLOTILDE	
Erika Maria Albuquerque Sousa	
Solange Santana Guimarães Morais	
DOI 10.22533/at.ed.46221300317	
CAPÍTULO 18.....	215
O JOGO FICCIONAL E A CONSTRUÇÃO DA CULPA EM <i>O ALIENISTA</i> E <i>A HORA DA ESTRELA</i>	
Angeli Rose do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.46221300318	
EDUCAÇÃO E RESISTÊNCIA	
CAPÍTULO 19.....	229
A EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA COMO FORMA DE MANTER A CULTURA DAS DESTALADEIRAS DE FUMO DE ARAPIRACA	
Wilma Lima Maciel	
DOI 10.22533/at.ed.46221300319	
CAPÍTULO 20.....	240
A ARTE COMO FORMA DE EXISTIR, RESISTIR E REEXISTIR	
Lucas Bezerra Furtado	
Nara Graça Salles	
DOI 10.22533/at.ed.46221300320	
CAPÍTULO 21.....	247
PSICOLOGIA DA PERFORMANCE – CONTRIBUTOS PARA A SUA INTRODUÇÃO NO CURRÍCULO DO ENSINO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO DE MÚSICA EM PORTUGAL	
Catarina de Andrade Silva	
Helena Maria da Silva Santana	
Anabela Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.46221300321	
CAPÍTULO 22.....	261
RACISMO NA MÚSICA: UMA PESQUISA SOBRE O RACISMO NA TRAJETÓRIA ACADÊMICA DE COTISTAS NEGROS EM UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM MÚSICA	
Luiz Carlos Vieira Junior	
Rayssa Karoline Rodrigues Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.46221300322	

CAPÍTULO 23.....	272
IDENTIDADES SOCIAIS FEMININAS EM LETRAS DE FUNK: FRAGMENTAÇÃO E NATURALIZAÇÃO	
Francisca Cordelia Oliveira da Silva	
Milena Fernandes da Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.46221300323	
CAPÍTULO 24.....	291
MATERIAIS EDUCATIVOS E O CONTEXTO PANDÊMICO	
Renan Silva do Espirito Santo	
Ursula Rosa da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.46221300324	
CAPÍTULO 25.....	296
MEMÓRIAS, APAGAMENTOS E RESISTÊNCIAS: COLETIVO APARECIDOS POLÍTICOS	
Maria Giovanna Walerko Moreira	
Felipe Bernardes Caldas	
DOI 10.22533/at.ed.46221300325	
CAPÍTULO 26.....	300
UMA COLCHA PARA O LEITO DOS AUSENTES: MONUMENTOS DE PANO COBREM AS PEDRAS DA CAPITAL AMERICANA	
Victor Santos	
DOI 10.22533/at.ed.46221300326	
SOBRE AS ORGANIZADORAS.....	311
ÍNDICE REMISSIVO	312

CAPÍTULO 12

AS TRÊS IRMÃS, DE MIA COUTO: ANÁLISE LITERÁRIA

Data de aceite: 30/03/2021

Data de submissão: 12/01/2021

Wagner Lopes da Silva

Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora
Juiz de Fora – MG
<http://lattes.cnpq.br/8374912333476729>

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo realizar uma análise literária do conto “As três irmãs”, do autor Moçambicano Mia Couto, tomando como base o roteiro preconizado pela pesquisadora Candida Villares Gancho, na obra *Como analisar narrativas*. Tem como objetivo oferecer subsídios para a análise literária de textos narrativos. O método de pesquisa será qualitativo e bibliográfico. A partir da análise dos dados, pretendemos demonstrar a utilidade do livro-texto de Gancho como auxílio ao professor de Língua portuguesa na atividade de leitura e produção de textos.

PALAVRAS-CHAVE: Narrativa - análise. Narrativa - roteiro. Mia Couto.

AS TRÊS IRMÃS, BY MIA COUTO: LITERARY ANALYSIS

ABSTRACT: The present work aims to carry out a literary analysis of the short story “As Três irmãs”, by the Mozambican author Mia Couto, based on the script recommended by the researcher Candida Villares Gancho, in the work *Como analisar narrativas*. It aims to offer subsidies for the literary analysis of narrative

texts. The research method will be qualitative and bibliographic. Based on the data analysis, we intend to demonstrate the usefulness of Gancho’s textbook as an aid to the Portuguese language teacher in the activity of reading and producing texts.

KEYWORDS: Narrative - analysis. Narrative - script. Mia Couto.

1 | INTRODUÇÃO

Contar histórias sempre foi uma atividade praticada pelo ser humano. As pinturas rupestres dos homens primitivos, os mitos que foram transmitidos pelos povos através de gerações; e até mesmo a criação do mundo está narrada, contada na Bíblia.

Durante séculos, a memória viva dos povos foi perpetuada pela ação de contar e ouvir histórias. Ou seja, a atividade narrativa sempre se fez presente na civilização humana.

Dito isto, o propósito fundamental desta comunicação, então, é oferecer subsídios para a leitura e interpretação de textos do tipo narrativo, pois saber ler e interpretar um texto adequadamente é condição essencial para a questão da cidadania.

A docente Olga de Sá (2007) observa que alunos de graduação em Letras não dominam o mínimo indispensável de metodologia para apresentar uma análise literária, e obviamente uma interpretação desses textos.

Segundo Massaud Moisés (2007, p.

13), a análise literária consiste em “fragmentar o texto literário com vistas a conhecê-lo nas partes que o estruturam”. Já Olga de Sá afirma que analisar é decompor em partes fundamentais (Sá, 2007).

A professora Candida Villares Gancho (2006, p.4) afirma que o seu texto pode ser visto como uma contribuição para quem está iniciando na atividade de análise literária, particularmente o jovem professor que necessita de ajuda pra lidar com o cotidiano da sala de aula.

A referida docente traça um roteiro, onde mostra como deve ser feita uma análise literária. Partindo dessa premissa, nos questionamos: .O livro-texto de Candida Gancho (2006), de fato, serve como instrumento de auxílio ao professor que está iniciando na atividade de análise literária? Qual o grau de dificuldade em compreender as informações presentes nesse texto? Tomando como ponto de partida esse mesmo roteiro, é possível fazer análise de narrativas das Literaturas Africanas de Língua Portuguesa?

Entre os objetivos da presente comunicação, pode-se destacar como objetivo geral: analisar o conto **As três irmãs**, do autor Moçambicano Mia Couto; e como objetivos específicos: a) discorrer sobre as características do tipo textual narrativo e do gênero textual conto; e b) apresentar um panorama sobre a vida e a obra do escritor Mia Couto.

O tema é relevante, pois poderemos manter contato com a literatura africana de língua portuguesa, que se situa no contexto da Lei 10.639/2003, onde é ressaltada a importância de se ensinar a história e a cultura afro-brasileira e africana na educação básica; além de trabalharmos um conteúdo indispensável na formação de qualquer aluno da área de Letras.

Esta comunicação será dividida em quatro seções. Na próxima seção, é feita uma revisão de literatura acerca da conceituação de narrativa enquanto tipo textual e o conceito do gênero textual conto. Na seção três, traça-se uma breve biografia sobre o autor Mia Couto. Por fim, na seção quatro, será feita a análise literária do conto **As três irmãs**.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

Para o desenvolvimento deste trabalho, acreditamos que seja necessário conceituarmos o tipo textual narração e o gênero textual conto. Começaremos trabalhando o termo narração.

Jonathan Culler (1999) afirma que as estruturas narrativas estão em toda parte e “há um impulso humano básico de ouvir e narrar histórias. Muito cedo, as crianças desenvolvem o que se poderia chamar de uma competência narrativa” (CULLER, 1999, p. 85).

Segundo Reis e Lopes (2007), o termo narrativa pode ser entendido por diversas acepções:

1 Narrativa enquanto enunciado; 2 Narrativa como conjunto de conteúdos representados por esse enunciado; 3 Narrativa como acto de os relatar e; 4 Ainda, narrativa como modo, termo de uma tríade de 'universais' (lírica, narrativa e drama) que desde a Antiguidade tem sido adoptada por diversos teorizadores (REIS E LOPES, 2007, p. 270).

É nesta última acepção que o conceito de narrativa nos interessa. Porém, antes é importante lembrarmos que na **Arte Poética**, Aristóteles ao se referir a esta tríade a denomina de lírica, épico e drama. Modernamente, alguns teóricos afirmam que aquela definição é mais coerente, pois podemos englobar outros subgrupos (conto, romance, novela, crônica etc.) enquanto neste ficaríamos muito restrito ao texto épico (epopeia).

Segundo Leite (2007), narrar é uma ação praticada pelos homens há muito tempo e refletir sobre o ato de narrar também; remonta à Aristóteles na Antiguidade Clássica.

Em outra reflexão, Fiorin e Savioli (2007) define texto narrativo como “aquele que relata mudanças progressivas de estado que vão ocorrendo com as pessoas e as coisas através do tempo” (FIORIN; SAVIOLI, 2007, p. 289). Tal definição é corroborada por Proença Filho (2007) ao afirmar que “por narração compreende-se a sucessão de fatos, imagens ou acontecimentos que, numa sequência ordenada, se configura num texto literário; é o modo como a narrativa se organiza” (PROENÇA FILHO, 2007, p. 56).

Charaudeau e Maingueneau (2008), discorrendo sobre a narratividade, afirmam que:

Para que haja narrativa, inicialmente é preciso a representação de uma sucessão temporal de ações; em seguida, que uma transformação mais ou menos importante de certas propriedades iniciais dos actantes seja bem sucedida ou fracassada, enfim, é preciso que uma elaboração da intriga estructure e dê sentido a essa sucessão de ações e de eventos no tempo. A realização desta última condição (intriga) permite não confundir uma narrativa propriamente dita e uma simples descrição ou relação de ações (CHARAudeau; MAINGUENEAU, 2008, p. 342).

Ou seja, já temos aqui todos os elementos necessários para que aconteça a atividade narrativa: é preciso que haja alguém (narrador) que queira contar algo (enredo), que tenha acontecido em algum lugar (espaço) e tempo. Este contador de história, visando prender a atenção do ouvinte (narratário) deve criar algumas situações, às quais chamaremos de conflito, que ao final da narrativa deve ter uma solução, um desfecho.

A narrativa é caracterizada por uma sequência de conflitos que se resolvem ou não. Esta ação se situa, no nível do enredo, que envolve o que ocorre com os personagens (SOARES, 2007).

Podemos, então, afirmar que a narrativa é dinâmica; exige ação; ao contrário da descrição, que é estática. Na narração, temos uma sucessão de fatos acontecendo, isto fará com que a narrativa progrida.

Entendemos por narrativa, “todo discurso que nos apresenta uma história imaginária

como se fosse real, constituída por uma pluralidade de personagens, cujos episódios de vida se entrelaçam num tempo e espaço determinados” (D’ONOFRIO, 2007, p 46).

Por tudo que foi exposto, podemos afirmar que toda narrativa se estrutura sobre cinco elementos, sem os quais não pode existir. São eles: enredo, espaço, tempo, narrador e ponto de vista. A partir de agora, vamos discorrer sobre tais elementos.

2.1 Enredo

É o desenrolar dos acontecimentos. Pode-se dizer que seja o centro da narrativa. O conjunto dos fatos de uma história é conhecido por muitos nomes: intriga, história, assunto, argumento, trama, fábula, ação, estória (GANCHO, 2006). É a história –ou estórias – que serão contadas, narradas.

Corroborando com esta definição, Mesquita (2003) acrescenta:

A palavra enredo pode assumir (...) algumas variações de sentido, mas não perde nunca o sentido essencial de arranjo de uma história: a apresentação/ representação de situações, de personagens nelas envolvidos e as sucessivas transformações que vão ocorrendo entre elas, criando-se novas situações, até se chegar à final – o desfecho do enredo. Podemos dizer que essencialmente, o enredo contém uma história. É o corpo de uma narrativa (MESQUITA, 2003, p. 7).

Sob a ótica de Gancho (2006), devemos observar dois aspectos quando estudamos o enredo em uma narrativa: a verossimilhança e as partes que o compõem.

Entende-se por verossimilhança a lógica interna do enredo, e as partes que compõem um enredo são: Exposição (introdução ou apresentação), complicação (desenvolvimento), clímax e desfecho (desenlace ou conclusão).

A Exposição coincide geralmente com o começo da história, no qual são apresentados os fatos iniciais, as personagens, às vezes, o tempo e o espaço. A complicação é a parte do enredo na qual se desenvolve o conflito. O Clímax é o momento culminante da história, o momento de maior tensão, no qual o conflito chega a seu ponto máximo. E, o desfecho é a solução dos conflitos.

Aristóteles (*apud* CULLER, 1999) diz que o enredo é o traço mais básico da narrativa, todas as histórias devem ter um começo, um meio e um fim e que elas darão prazer justamente, por causa do seu ritmo e de sua ordenação.

2.2 Espaço

É o lugar onde decorre a ação do enredo. Suas principais funções são: situar as ações das personagens e estabelecer com eles uma interação, às vezes influenciando suas atitudes, ou emoções, às vezes sofrendo eventuais transformações provocadas pelas personagens. Soares (2007) afirma que este elemento é imprescindível, “pois não funciona apenas como pano de fundo, mas influencia diretamente no desenvolvimento do enredo,

unindo-se ao tempo” (SOARES, 2007, p. 51).

O termo espaço, só dá conta do espaço físico onde as ações da história se passam; para designar um ‘lugar’ psicológico, social, ou econômico, emprega-se o termo ambiente.

2.3 Tempo

A narrativa desenrola-se, sempre, dentro de um determinado período temporal. Shelley (*apud* PROENÇA FILHO, 2007, p. 57), define tempo como “a nossa consciência da sucessão das ideias em nossa mente”.

Vieira de Bem (2013) atesta a importância do elemento tempo ao afirmar que “a temporalidade narrativa é um dos fatores de coesão textual”, e continua, afirmando que “a cronologia que é inscrita no texto é o que cria uma intriga (trama, enredo) que evolui na direção de uma resolução, de um desenlace que atribui sentido ao mundo assim ordenado” (VIEIRA DO BEM, 2013, p. 152). Ou seja, é o tratamento temporal que vai trazer a noção de anterioridade e posterioridade, imprescindíveis à narrativa. Pode-se afirmar que a progressão textual acontecerá por intermédio do elemento temporal.

Para Gancho (2006, p. 24), as ações de um enredo ligam-se ao tempo em dois níveis, quais sejam: o tempo cronológico e o tempo psicológico. O tempo cronológico é mensurável em horas, dias, meses, séculos, estações do ano. O enredo segue uma ordem temporal dos acontecimentos, do início para o fim. Por sua vez, o tempo psicológico altera a ordem natural dos acontecimentos. Não é pautado pela ordem dos fatos, mas “pelas impressões do narrador e das personagens envolvidas no enredo” (SILVA, 2014, p. 90). O tempo psicológico “ênfatiza o modo como a personagem experimenta subjetivamente a passagem do tempo cronológico” (VIEIRA DE BEM, 2013, p.152). Ou seja, o tempo psicológico transcorre numa ordem determinada pelo desejo ou pela imaginação do narrador ou das personagens, não respeitando a linearidade dos acontecimentos.

2.4 Narrador

Não existe narrativa sem narrador, pois “ele é o elemento estruturador da história” (GANCHO, 2006, p. 22). Convencionou-se dizer que “toda narrativa tem um narrador, que pode se colocar fora da história ou ser um personagem dentro dela” (CULLER, 1999, p. 87-88). Narrador é aquele que conta a história. É o narrador quem estabelece o ponto de vista a partir do qual a história será contada.

Existem dois tipos de narrador: o narrador em terceira pessoa e o narrador em primeira pessoa. O narrador em terceira pessoa é o narrador observador, por estar distante dos fatos narrados, tende a ser mais imparcial. Ele não participa da história. Suas principais características são: a) onisciência: sabe tudo a respeito da história, inclusive os pensamentos das personagens, e b) onipresença: está presente em todos os lugares da história. Já o narrador em primeira pessoa é o narrador que participa diretamente do enredo como qualquer outro personagem. É mais subjetivo, pois está envolvido emocionalmente

na ação.

Culler (1999) tece alguns comentários acerca da relação autor e leitor:

O autor cria um texto que é lido pelos leitores. Os leitores inferem a partir do texto um narrador, uma voz que fala. O narrador se dirige a ouvintes que às vezes são subentendidos ou construídos, às vezes explicitamente identificados. O público do narrador é muitas vezes chamado de narratário. Quer os narratários sejam ou não explicitamente identificados, a narrativa implicitamente constrói um público através daquilo que sua narração aceita sem discussão e através daquilo que explica (CULLER, 1999, p. 88).

Grande parte dos teóricos faz questão de afirmar a distância existente entre autor e narrador. É importante saber distinguir o “eu lírico” (o narrador, invenção do autor) do “eu biográfico” (autor).

2.5 Ponto de vista

Soares (2007, p. 67) afirma que “por ponto de vista, foco narrativo ou focalização entendemos a relação entre o narrador e o universo diegético e ainda entre o narrador e o narratário”. Ponto de vista, então, é a perspectiva por meio da qual o narrador relata os acontecimentos. Quando lemos uma narrativa, temos sempre que descobrir a partir de qual foco narrativo os fatos são narrados.

Por fim, Gancho (2006) acrescenta que, além de observarmos os cinco elementos estruturantes da narrativa; também devemos ter preocupação em indicar o tema, o assunto e a mensagem da narrativa; bem como os discursos predominantes (discurso direto, discurso indireto ou discurso indireto livre).

Uma vez que já tenhamos discorrido sobre o tipo textual narrativo, passamos agora a conceituar o gênero textual conto, visto que a análise literária será feita em um texto pertencente a este gênero.

Soares (2007) informa que conto “é a designação da forma narrativa de menor extensão e se diferencia do romance e da novela não só pelo tamanho, mas por características estruturais” (SOARES, 2007, p. 54).

O conto oferece uma amostra da vida, através de um episódio ou um momento singular e representativo. Constitui-se de uma história curta, simples, com economia de meios, concentração da ação, do tempo e do espaço (PROENÇA FILHO, 2007).

Gancho (2006), por sua vez, define conto como “uma narrativa mais curta, que tem como característica central condensar conflito, tempo, espaço e reduzir o número de personagens” (GANCHO, 2006, p. 10).

Por fim, acrescentamos a definição de Vieira de Bem (2013) que arrola todas as características de um conto. Ela define conto como gênero textual onde “há um único conflito, desenvolvido num período muito curto de tempo na vida da personagem, que, em linhas gerais, desenvolve uma única ação completa” (VIEIRA DE BEM, 2013, p. 155).

Podemos sintetizar, então, que conto é uma narrativa curta, onde quase sempre desenvolvemos um único conflito, com um número pequeno de personagens, em um espaço muito curto de tempo. Como todas estas características são encontradas no texto analisado, podemos afirmar que o texto **As três irmãs** é um conto.

Na próxima seção, estão registradas informações acerca da biografia do autor Moçambicano Mia Couto.

3 | MIA COUTO

Na literatura moçambicana contemporânea, o nome que se destaca é o de Mia Couto. Antônio Emílio Leite Couto nasceu em 05 de julho de 1955, na Beira, a segunda cidade mais populosa de Moçambique. Em 1971, Mia Couto deixou a Beira e foi para Lourenço Marques estudar Medicina. Envolveu-se, então, no movimento estudantil, ligando-se em 1973 à FRELIMO, que em 1975, com a Independência tomou o poder. Em 1974, abandonou os estudos de Medicina e se dedicou inteiramente ao jornalismo. Filho do poeta e jornalista português Fernando Couto, herdara do pai a veia jornalística e literária.

Em Moçambique, os escritores não podem viver só de livros, tendo também de se dedicarem a outros ofícios. Mia Couto, por exemplo, simultaneamente à atividade de escritor, trabalha como biólogo numa firma de consultoria, projetos e estudos ambientais; leciona Biologia na Universidade Eduardo Mondlane; integra o grupo teatral moçambicano Mutumbela Gogo; colabora para a TVM (televisão de Moçambique) e para vários jornais, entre os quais **O público**, de Lisboa.

O autor iniciou sua vida literária com a publicação de poemas no jornal **Notícias da Beira**, quando tinha 14 anos. Sua primeira obra é o livro de poemas **Raiz de Orvalho** (1983), e seu primeiro romance é **Terra Sonâmbula** (1992), que é considerado um dos doze melhores livros africanos do Século XX.

Pela diversidade temática e inventividade literária, Mia Couto tornou-se o autor africano mais lido na atualidade, sendo bem recebido em toda a Europa e no Brasil. São temas essenciais na obra de Couto: a criatividade e a inventividade da língua, elaborando uma discussão sobre o instrumento de dominação colonial, do que o autor se apropria para inverter a ordem de submissão; o realismo, que o leva a discutir de forma impressionante os quadros sociais de sua terra; o imaginário e o fantástico fundamentados no conceito de ancestralidade; o humor, presente tanto em situações adversas transformadas pelo homem moçambicano, quanto na construção dos personagens e na enunciação (pela reconstrução da linguagem).

Além dos livros já citados, é autor de vários livros de narrativas curtas (contos e crônicas) e de vários romances: **Cronicando** (1988); **Cada homem é uma raça** (1990); **Estórias Abensonhadas** (1994); **A varanda do frangipani** (1996); **Contos do nascer da terra** (1997); **Vinte e Zinco** (1999); **Mar me quer** (2000); **Na berma de nenhuma estrada**

(2001); **Um rio chamado tempo, uma casa chamada terra** (2002); **O Fio das missangas** (2003); **O País do queijo andar** (2005); **Pensamentos** (2005); e **O Outro pé da sereia** (2006).

Passemos, então, a análise literária propriamente dita.

4 | ANÁLISE LITERÁRIA

A partir deste momento, passamos a análise propriamente dita. Vale lembrar que, conforme já afirmado anteriormente, tomamos como referencial teórico, o roteiro sugerido por Candida Villares Gancho (2006). Porém, devemos acrescentar os ensinamentos de Massaud Moisés (2007) ao afirmar que para fazermos análise de textos em prosa, devemos atentar para dois níveis: “1) a análise microscópica, ou microanálise, que visa ao exame das microestruturas, e 2) a análise macroscópica, ou macroanálise, que se volta para a análise das macroestruturas” (MOISÉS, 2007, p. 1342).

E prossegue, afirmando que na microanálise, devemos estudar o texto palavra a palavra, e podemos fazê-lo em dois planos: “1) em que a análise se contenta com o pormenor, quase olvidando por completo o conjunto da obra, e 2) em que a análise ‘sobe’ para a consideração particularizada dos ingredientes da prosa de ficção, ou seja, as personagens, o tempo, o lugar, a ação, o ponto de vista narrativo, os expedientes da linguagem” (MOISÉS, 2007, p. 1342)).

Neste trabalho, usaremos esta segunda consideração de Massaud Moisés (2007), onde é afirmado que estas estruturas constituem as categorias fundamentais da prosa de ficção, ou microestruturas. Feitas estas considerações, passemos à análise.

O conto “**As três irmãs**” retrata a história de Gilda, Flornela e Evelina, que após a morte da mãe se mudam com o pai Rosaldo para um lugar muito distante. Cada uma delas tem um dom que a define: uma sabe rimar, a outra é cozinheira, a terceira é bordadeira. Elas crescem sem conhecer o mundo.

Certo dia, chega à localidade onde moram, um formoso jovem. As meninas ficam perdidas, e passam a nutrir um desejo secreto por esse jovem. Rosaldo logo nota essa mudança de comportamento das filhas; até que, em uma certa noite, o viúvo segue o belo rapaz, sendo acompanhado pelas filhas.

As meninas, obviamente, estão temendo que Rosaldo possa acabar com a vida do rapaz, porém o que acontece é inusitado: o jovem e seu pai se beijam. As moças assistem a esta cena e ficam perplexas. O final não é claro, porém o autor dá a entender que as meninas mataram os dois.

O texto é narrado em terceira pessoa, com um narrador onisciente, utilizando as três irmãs como foco narrativo. É a partir delas que tudo é contado. Esse narrador conhece tudo, até os pensamentos e sentimentos dos personagens. Comenta, analisa e critica tudo. É como se pairasse acima dos acontecimentos e tudo visse.

O tempo e o espaço são imprecisos. Não há personagens tipo e caricatura. Os personagens principais são as irmãs: Gilda, Flornela e Evelina. Os antagonistas são Rosaldo e o formoso jovem. Somente o jovem é um personagem plano, os demais são redondos – tendo cada uma das protagonistas, uma seção descritiva, onde são detalhadas suas características.

O conflito do conto gira em torno de uma relação amorosa homossexual, o tema é a homoafetividade. Nesta comunicação, quando retirarmos exemplos do conto analisado, eles estarão em itálico e entre aspas.

Já vimos que o enredo é formado por quatro momentos. Vamos a eles:

1) Exposição: de “Eram três” até “Evelina chorava sua própria morte”. Do primeiro ao décimo terceiro parágrafo.

Gilda, Flornela e Evelina são três irmãs, filhas do viúvo Rosaldo que vivem isoladas de tudo. Cada menina tem um dom, um afazer que a define. Gilda, a mais velha sabia rimar, e passava os dias no jardim de casa fazendo rimas. Porém, como não conseguia ter sentimentos (coração) não fazia poesia, apenas versos. Estavam sempre inacabados: *“Contudo, a rima não gerava poema. Ao contrário, cumpria a função de afastar a poesia, essa que morava onde havia coração”*.

Flornela, a do meio, sabia cozinhar e passava todo o tempo escrevendo receitas culinárias: *“Flornela, se gastava em culinárias ocupações”*.

Evelina, a mais nova, sabia bordar. Era bonita. Os seus desejos de viver, de voar, ela passava para os bordados: *“Dizem que bordava aves como se, no tecido, ela transferisse o seu calçado voo”*.

As três meninas são muito tristes e introspectivas, e crescem sem conhecer o mundo; sem nunca terem amado e sem terem sido amadas: *“As irmãs nem deram conta do seu crescer: virgens, sem amores, nem paixões”*.

Elas são criadas para suprir as necessidades de Rosalvo e têm o seu destino traçado pelo pai. O único e exclusivo destino delas é esse: serem filhas: *“O destino que Rosaldo semeara nelas: serem filhas exclusivas e definitivas. Assim postas e não expostas, as meninas dele seriam sempre e para sempre. Suas três filhas, cada uma feita para um socorro: saudade, frio e fome”*.

É como se fosse proibido às meninas pensarem em viver: *“De quando em quando, uma brisa desarrumava os arbustos. E o coração de Gilda se despenteava. Mas logo ela se compunha. (...) Por vezes, seus seios se agitavam (...). E até, de quando em quando, o esboço de um cantar lhe surgia. Mas [Flornela] apagava a voz como quem baixa o fogo. (...) Certa vez, [Evelina] se riu e foi tão tardio, que se corrigiu como se alma estrangeira à boca lhe tivesse aflorado”*.

2. Complicação: de “Mas eis:” até “E preparava-se para o desfecho do adiado destino”. Décimo quarto e décimo quinto parágrafos.

Neste trecho, a aparente monotonia na vida das irmãs é quebrada quando aparece o formoso jovem, as meninas ficam desorientadas; perdem a tranquilidade: “*Gilda rimou ‘vida’ com ‘nudez’, Flornela condimentou afrodisiacamente; Evelina transparentou o vestido. (...) Tremeu a agulha de Evelina, queimou-se o guisado de Flornela, desrimou-se o coração de Gilda*”.

Aqui podemos fazer uma importante observação acerca do trabalho com a linguagem realizada pelo autor: durante a exposição é usada a próclise, que passa a imagem de que as meninas são agentes, elas praticam ações (em relação aos dons, porém nunca olham para si): “*Gilda se despenteava. Mas logo ela se compunha (...) Flornela se gastava em culinárias ocupações (...) Depois se erguia (...) Por vezes seus seios se agitavam (...) Certa vez, [Evelina], se riu e foi tão tardio que se corrigiu*”.

A partir da complicação, porém, o autor se vale da ênclise, usando a voz passiva e a voz reflexiva, promovendo uma alteração na leitura do texto. A partir deste ponto, as meninas passam a se cuidar, esquecendo seus dons. A mudança da colocação pronominal proclítica para a ênclise é a responsável por essa configuração: “*As jovens banharam-se, pentearam-se, aromaram-se*”. Essa mudança de atitude já fora pronunciada pelo narrador, no segundo parágrafo, antes de começar a descrição das protagonistas: “*Olhemos as meninas, uma por uma, espreitemos o seu silencioso e adiado ser*”.

Ou seja, o narrador primeiro faz uma descrição como pessoas que não veem sentido na vida, esta vontade de viver só aparece com a presença do forasteiro. A falta de vontade de viver está presente na descrição das três meninas: “*Sem saber, Gilda estava cometendo suicídio. (...) No escuro úmido da cozinha, [Flornela] copiava as velhas receitas, uma a uma. Redigia palavra por palavra, devagar, como quem põe flores em caixão. (...) Em outras ocasiões, (...) Evelina chorava a sua própria morte*”.

3 Clímax: de: “Logo-logo” até “secreta congeminação de vingança”. Décimo-sexto ao décimo-nono parágrafo.

Com a chegada do jovem, Rosaldo começa a perceber a mudança de atitude das filhas e passa a seguir o rapaz. As irmãs percebem essa situação. Numa certa noite, quando o belo jovem vai até uma frondosa figueira, Rosaldo o segue. Gilda, Flornela e Evelina, temerosas, correram e seguiram a cena à distância, pois acreditavam que o pai poderia acabar com a vida do rapaz. Entretanto, o que se passa é uma surpresa (reviravolta): o pai e o visitante se beijam, enquanto as meninas assistem a cena: “*E os dois homens se beijaram, terna e eternamente. Estrelas e espantos brilharam nos olhos das três irmãs, nas mãos que se apertaram em secreta congeminação de vingança*”.

Nesse momento, o pai que roubara e prendera toda a vida e juventude das meninas, acabara de roubar também, a única luz de esperança que elas já haviam tido, a primeira vez que elas se sentiram vivas de verdade.

4 Desfecho: Todo o vigésimo parágrafo.

O final não é claro, porém o autor deixa a entender que as três irmãs mataram os dois (o pai e o jovem). Elas matam o homem que as privou de conhecer o mundo (o pai) e o homem que poderia trazer um novo sentido à vida delas (o jovem). Esse final, que rompe com as expectativas do leitor, dá às protagonistas do conto, um desfecho totalmente diferente do esperado: “*Há muitos sóis. Dias é que há só um. Para Rosaldo e o visitante, esse foi o dia. O derradeiro*”.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A capacidade de compreender textos com autonomia é indispensável para acompanhar os constantes e rápidos avanços do conhecimento. Compete à escola empenhar-se para melhorar cada vez mais o desempenho do aluno na compreensão e na produção de textos.

Com o nosso trabalho, pudemos constatar que o livro-texto da Professora Candida Villares Gancho, é sim um auxiliar indispensável para o trabalho de análise de narrativas, e obviamente pode ser utilizado para ajudar os alunos na tarefa de compreensão de textos, atividade importantíssima a ser realizada por qualquer docente de Língua Portuguesa.

O roteiro de análise preconizado pela autora - pudemos observar que é baseado nos livros de Othon Moacyr Garcia (2010) e Massaud Moisés (2007) - pode ser utilizado para análise de obras das literaturas africanas de língua portuguesa, visto que as narrativas seguem um modelo universal.

Enfim, acreditamos que com a ajuda deste livro didático é completamente possível trabalhar questões de leitura e interpretação de textos narrativos nas aulas de língua portuguesa.

REFERÊNCIAS

CHARADEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. **Dicionário de Análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2008.

COUTO, Mia. As três irmãs. In: ----- . **O fio das missangas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. P. 9-13.

CULLER, Jonathan. **Teoria Literária: uma introdução**. São Paulo: Beca Produções Culturais, 1999.

D'ONOFRIO, Salvatore. **Forma e sentido do texto literário**. São Paulo: Ática, 2007.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2007.

GANCHO, Candida Vilares. **Como analisar narrativas**. São Paulo: Ática, 2006.

GARCIA, Othon Moacyr. **Comunicação em prosa moderna**: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2010.

LEITE, Lígia Chiappini Moraes. **O foco narrativo**. São Paulo: Ática, 2007.

MESQUITA, Samira Nahid de. **O enredo**. São Paulo: Ática, 2003.

MOISÉS, Massaud. **A análise literária**. São Paulo: Cultrix, 2007.

PROENÇA FILHO, Domício. **A linguagem literária**. São Paulo: Ática. 2007.

REIS, Carlos; LOPES, Ana Cristina M. **Dicionário de narratologia**. Lisboa: Almedina, 2007.

SÁ, Olga de. Análise literária: percursos básicos. **Ângulo**. São Paulo, v. 110, jul./set. 2007, p. 15-19.

SILVA, Pedro (Org.). **Teoria da Literatura II**. São Paulo: Pearson, 2014.

SOARES, Angélica. **Gêneros Literários**. São Paulo: Ática, 2007.

VIEIRA DE BEM, Isabella. Textos narrativos. In: LEMES, Adriana et al. **Língua Portuguesa**: classes gramaticais e texto narrativo. Curitiba: Intersaberes, 2013. P. 131-169

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alegria breve 154, 155, 156, 157, 159, 160, 164, 165, 167, 169, 170, 171, 172

Alheamento à tradição 133

Ana Cristina Cesar 185, 186, 188, 191, 198, 199

A rosa púrpura do Cairo 25, 27, 34, 35, 39, 40, 41, 42

Ativismo 296, 300, 310

C

Cinema 3, 5, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 49, 98, 99, 129, 130, 200

Contaçon de histórias 215, 216

Cotas raciais 261, 263, 264

D

Distanciamento social 291, 292

E

Educaçon musical 261, 262, 264, 265, 270

Emancipaçon 5, 39, 131, 208, 211, 212, 213, 214, 303

Etnomusicologia 261, 262, 270

Existencialismo 154, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 165, 172

F

Formaçon inicial de professores 261, 265

G

Goya 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90

H

História da música brasileira 17, 24

Histórias em quadrinhos 34, 66, 68, 69, 72

HIV/AIDS 300, 304

I

Identidade nacional 1, 4, 18, 174

Instauraçon cênica 240, 242, 244, 246

Interseccionalidade 201, 203, 205, 206

J

Joaquim Nabuco 50, 51, 53, 55, 56, 57, 60, 61, 62, 63, 64

Jogo ficcional 215, 216, 217, 221, 225

José de Alencar 173, 174, 176, 178, 179, 182, 183

Judith Butler 173

L

LGBT 300, 301, 302, 309

Literatura africana 143

Literatura portuguesa 159

M

Machismo 173, 183

Melodrama 25, 26, 27, 28, 29, 30, 33, 35, 39, 40, 41, 43

Mia Couto 142, 143, 148

Moçambique 133, 134, 136, 137, 138, 140, 141, 148

Monumentos 51, 52, 53, 61, 64, 196, 300, 306, 307, 309

Morte 31, 51, 52, 57, 58, 63, 64, 65, 80, 82, 83, 85, 86, 88, 104, 119, 125, 126, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 149, 150, 151, 157, 158, 160, 162, 163, 164, 165, 167, 170, 171, 181, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 209, 225, 226, 288, 304, 305, 308

Mulheres 44, 46, 47, 60, 101, 102, 103, 108, 111, 167, 170, 171, 173, 174, 177, 183, 186, 202, 203, 205, 206, 208, 209, 211, 213, 214, 231, 234, 273, 278, 279, 282, 283, 284, 286, 287, 288, 302, 303

N

Nacionalismo 1, 3, 4, 7, 10, 12, 14, 139

NAMES Project AIDS Memorial Quilt 300, 303, 305, 309

P

Patriarcalismo 173, 212, 213

Percepção visual 66, 78, 79, 88

Período pós-independência 133, 137, 138

Pertencimento 140, 201, 206, 229, 230, 234, 236, 238, 267, 287

Programa de intervenção 247

Psicanálise 44, 49, 114, 220, 238, 240, 241, 242, 246

Psicologia da performance 247, 251, 260

R

Racialização 17, 18, 23

Racismo 24, 202, 204, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 302, 304

Realismo 32, 148, 154, 226

Relações de gênero 173

Renato Almeida 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24

Resistência 3, 101, 102, 103, 104, 106, 114, 120, 136, 138, 174, 181, 232, 235, 236, 240, 242, 246, 275, 278, 302, 310

Romance indianista 173

S

Santo Amaro 50, 51, 53, 55, 57, 58, 61, 63, 64, 65

Simone de Beauvoir 173, 182

Super-heróis 66, 67, 68, 75

U

Ungulani Ba Ka Khosa 133, 134, 138, 139, 140

V

Vergílio Ferreira 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 165, 171, 172

Vida 9, 14, 19, 20, 21, 26, 27, 31, 34, 41, 46, 48, 52, 53, 55, 56, 57, 60, 61, 64, 65, 66, 67, 70, 76, 80, 82, 83, 85, 86, 88, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 111, 112, 113, 114, 117, 118, 119, 121, 125, 127, 129, 130, 135, 136, 143, 145, 147, 148, 149, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 202, 203, 205, 208, 209, 210, 212, 213, 217, 221, 224, 225, 226, 227, 232, 238, 242, 243, 244, 245, 247, 250, 266, 269, 272, 273, 279, 283, 284, 297, 301, 302, 303, 306, 308

W

Woody Allen 25, 26, 27, 33, 34, 39, 40, 41, 42

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: CULTURAS E IDENTIDADES 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

**Atena**
Editora

Ano 2021

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: CULTURAS E IDENTIDADES 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021